

O BOMBEIRO PORTUGUEZ

FOLHA QUINZENAL

5.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) (REINO)		PORTO, 1 DE JANEIRO DE 1882 — ESCRITORIO—RUA DA RAINHA N.º 95	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) ESTRANGEIRO)		N.º 19
	Trimestre.....	350 réis		Trimestre.....	600 réis	
	Semestre.....	700		Semestre.....	1200	
	Anno.....	1400		Anno.....	2400	

O SERVIÇO CONTRA INCENDIOS NAS CASAS D'ESPECTACULO

No nosso ultimo numero, a proposito da recente calamidade no Ring-theater de Vienna, repetimos o pedido que já por tantas vezes haviamos feito para que a auctoridade competente tomasse providencias energicas que garantissem a vida d'aquelles que frequentam as casas de espectaculo; e agora é immensamente satisfeitos que temos a annunciar a resolução tomada pelo governo actual, de ordenar que se nomeiem commissões de homens technicos e praticos n'este assumpto, cujo fim será examinar as condições dos theatros e os meios de que dispõem para impedir a propagação do incendio, e bem assim para indicarem quaes as medidas a adoptar e as lacunas que encontraram.

Basta, agora, que os governadores civis dêem prompto andamento a essa portaria, e se faça escolha acertada das pessoas que tem de compôr essa commissão.

No nosso numero anterior indicamos algumas das providencias adoptadas nos theatros de Berlin, as quaes poderão servir de base para as obrigações que houverem de ser impostas ás empresas theatraes.

Não consta por enquanto os nomes das pessoas que hão de compôr a commissão e sem querermos offender o digno governador civil d'este districto, aconselhamos-lhe a que seja escrupulosissimo na escolha, nomeando pessoas, não só habilitadas para este assumpto, mas independentes e conscienciosas, porque n'esta terra de compadrio não faltarão empenhos para que a commissão não seja exigente. Os argumentos para esse fim não se farão esperar e o principal será — que as empresas não poderão com muitas despezas, que ficam desgraçadas etc. etc.; mas desde já declaramos que maior desgraça será ceder a essas lamurias e depois termos de lamentar uma desgraça como a de Nice ou Vienna.

Consta-nos que tres dos nomeados serão, o sr. engenheiro districtal, o sr. inspector geral dos incendios, Eduardo Augusto Falcão e o commandante dos bombeiros voluntarios, sr. Guilherme Fernandes, todos habilitadissimos para missão tão importante e escrupulosos e independentes bastante para que não nos reste a menor duvida ácerca dos bons e efficazes resultados d'estas nomeações. Tanto o inspector dos incendios, como o commandante dos bombeiros voluntarios, tem ambos a pratica do serviço de incendios e conhecem já a fundo as necessidades que se fazem sentir nos theatros e bem assim os meios que é preciso empregar para garantir a sua segurança.

Ficamos aguardando.

Manobras de incendio

Terminou para os bombeiros voluntarios no dia 29 do mez findo, a primeira serie de doze exercicios sob a direcção do sr. Guilherme Fernandes, commandante dos bombeiros voluntarios do Porto.

Estas manobras constaram especialmente do estabelecimento de mangueiras em certas e determinadas circumstancias. Era este um ramo de serviço em que ainda não estavam bem experimentados, mas no qual hoje mostram bastante proficiencia, devido ás instrucções regulamentares formuladas pelo digno commandante e baseadas pelas que ultimamente tem sido adoptadas em França, Inglaterra e Allemanha. Dos tres differentes systemas, aproveitou o sr. Fernandes o que julgou melhor, ampliou-o e modificou-o por fórma que o serviço de incendios muito terá a lucrar com a innovação.

Além d'estes exercicios tambem houve outros para a salvação por diversos systemas e conforme as circumstancias e condições locais, d'aquelles que estiverem em perigo.

Mais importante ainda era este ramo de serviço e infelizmente até agora pouco ou nada se tinha feito para amestrar competentemente os bombeiros a poderem salvar com rapidez e segurança aquelles que estivessem em risco de perecer por effeito do fogo ou do fumo; e no entanto nada mais importante na tarefa do bombeiro do que a salvação das vidas. Felizmente o sr. Fernandes pôde presenciar as manobras que estão estabelecidas e os diversos systemas de salvação, quando ultimamente esteve em França e Inglaterra, e estamos certos que dentro em pouco os bombeiros voluntarios poderão prestar relevantes serviços n'esse sentido, se tivermos a infelicidade de carecer d'elles.

A segunda serie de exercicios começa no dia 4 do corrente e seguir-se-hão outros até que todos estejam convenientemente instruidos, sem o que uma corporação d'esta natureza não pôde preencher cabalmente o seu fim, tornando-se até muitas vezes mais prejudicial do que benefica.

A estes exercicios tem vindo assistir alguns bombeiros de varias corporações do norte do paiz, com o que bastante folgamos, visto que elles e os povos que protegem tem tudo a lucrar e nada a perder.

Logo que todos os bombeiros estiverem em estado de se apresentarem em publico, será convidado o digno inspector para julgar da sua aptidão e ser-lhe-ha solicitada auctorisação para um exercicio publico, afim

de que no momento preciso todos possam ter confiança no bombeiro, sem o que de nada lhe valerá a instrução que recebeu.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DO PORTO

Esta associação, no seu louvavel empenho de melhorar o serviço de incendios, vae organizar este anno uma serie de espectaculos dramaticos, musicas e gymnasticos, para com o seu producto poder levar a effeito a proposta de melhoramentos apresentada em direcção pelo seu digno commandante e que consta do seguinte:

-- Uma casa da madeira para exercicios, denominado «esqueleto de 4 faces» conforme o modelo mais aperfeçoado que existir e com tres andares.

-- Uma bomba a vapor para quando a companhia das aguas estabelecer a canalisação.

-- Um carro de mangueiras e extinctores chimicos.

-- Um carro de material para a secção da Foz.

-- Uma bomba manual de suporte, para quando qualquer das que hoje possui, tiver de ser composta para ser substituida por aquella.

-- Um respirador do systema mais aperfeçoado.

-- Uma escola de gymnastica com todos os apparelhos e dirigido por professor habil.

-- Uma bibliotheca e gabinete de leitura.

-- O estabelecimento de um barco salva-vidas com tripulação permanente, devendo a estação ser collocada na embocadura do rio.

-- Um quartel adequado para a escada de salvação e parellas de cavallos para a conduzirem.

-- A ligação das diversas estações por meio de rede telephonica.

-- A aquisição de um terreno para a edificação de uma casa apropriada para o estabelecimento da Associação e estação principal.

-- A aquisição de cavallos apropriados para o serviço de condução de maquinas.

Para inaugurar a serie de espectaculos e como prova de reconhecimento á dedicada cooperação de todas as classes de associados, resolveu a direcção oferecer-lhes no dia 30 do corrente um espectaculo dramatico por amadores, o qual constará de duas comedias, uma scena comica e uma poesia.

Todos os socios teem direito a um bilhete, gratuitamente, o qual será pessoal e intransmissivel. Para as senhoras e menores da familia dos associados, sendo commensaes, foi estabelecido o preço de 500 reis por cada bilhete.

Damos os parabens a esta corporação e fazemos votos para que colha o resultado que deseja.

Mais uma vez nos associamos á opinião previdente dos que, em presença das grandes catastrophes que, de tempos a tempos, vem ensanguentar os fatos do theatro, victimando centenas de pessoas, enchendo de luto as familias e de espanto as povoações, desejam que se não fique inactivo e se proveja na disposição das casas de espectaculo, por modo que se possa evitar as funestas hypotheses sobre que o nosso espirito

é chamado a reflectir. Essa opinião é universal, e foi agitada perante a desgraça de Brocklyn, como perante a tragedia de Nice; diante d'essas duas como em presença da catastrophe de Vienna d'Austria.

Em todas as cidades, á volta de todos os theatros, se ergue o mesmo clamor, igual protesto, unanimes reclamações, tanto mais instantes quanto peor é a construcção d'esses theatros. O de Ring era dos que mais providos estavam de elementos preventivos: tudo fallou. Como se ha de fazer para aquelles que não têm absolutamente prevenção alguma? E um inexplicavel horror nos assalta ao imaginar a disposição interior de varios theatros. Paris manda fechar alguns; Vienna, que já se prevenira ao rebate de Nice, toma providencias extraordinarias; Berlim, as demais cidades, estudam o assumpto.

Lisboa o que póde e deve fazer, em alguns dos seus theatros, de longos, estreitos e abafadiços corredores, com saída de um só lado, acanhada para conter a confluencia das correntes humanas que em tropel tentarem n'ellas precipitar-se no instante de perigo, ou do pavor? E' indispensavel, á custa de todos os esforços, antes de mais nada, multiplicar-lhes as saidas faceis, cortando exteriormente os corredores dos camarotes de um e outro lado, e do fundo, e dos corredores das plateias. Será dispendioso, mas não será impossivel, abrir faceis communicações de dentro para fóra, que um espectador ou um porteiro qualquer possa n'um momento franquear á multidão afflicta; em Paris pediam-se simples escadas elasticas que descessem das janellas á altura dos camarotes; tudo é preferivel á asphixia, ao esmagamento. Além do que se conhece de alguns dos nossos theatros, expomos mais as seguintes considerações elaboradas por um pratico, e dignas de consideração:

Dos grandes incendios que ultimamente se têm manifestado n'alguns theatros estrangeiros a maior parte têm sido causados por explosões de gaz. Esses sinistros têm começo tambem quasi sempre nos palcos, e a enorme confusão, que então se estabelece, dá causa a que o edificio fique logo sem luz e que os piquetes de bombeiros que ali estão de serviço nada possam fazer para evitar que o fogo tome maior incremento. E isto porque ordinariamente os contadores que fornecem o gaz com que a scena é illuminada, estão collocados debaixo dos palcos.

Nos nossos theatros por mais de uma vez tem havido principios de incendios nas occasiões da representação, e felizmente sempre têm sido extintos pelos bombeiros de serviço interno. O publico poucas vezes tem chegado a ser sabedor do occorrido.

As condições dos nossos theatros para sinistros de tal ordem, não podem ser piores. Ha apenas dois ou tres em que as saidas são mais faceis e o material de incendios mais completo; mas esses mesmos têm os contadores, que dão luz á scena, collocados debaixo dos palcos. Póde-se facilmente dar uma rotura na tubagem; o empregado encarregado de verificar onde ha essa rotura, que ás vezes é um dos serventes que acendem a illuminação, póde ser pouco cauteloso e não ter a pratica devida, e sem querer, aproximar a luz da rotura, produzindo infallivelmente a explosão, de que elle será a primeira victimas.

As chammas alastram-se logo no pavimento do gaz e a extensa lingua de fogo que ficar saindo do tubo que vae á torneira geral da entrada, não poderá ser extincta sem esta ser fechada, pois os boccaes são na parede exterior do edificio, ou na rua; e torna-se ne-

cessario que os bombeiros tenham conhecimento do local onde elles estão collocados, como tambem os parciaes, tendo debaixo da sua vista as chaves da primeira, podendo estar no camaroteiro e até havel-as nas estações de incendios mais proximas.

Os encarregados das illuminações dos theatros deviam ter as instrucções precisas para poderem prestar serviço util no caso de qualquer desastre.

Poderiam tambem as emprezas com pouca despeza ter nos quartos dos mestres, ou nos bilheteiros, ou em outros logares proximos dos porteiros um certo numero de lampadas para o caso de apagamento subito do gaz, preparadas de modo que de prompto se podessem acender.

Assim no meio do susto e da escuridão, os espectadores seriam guiados por esses pharoes para se não precipitarem ao ver a luz nas saidas, e a confusão não seria tamanha nem as desgraças tantas. Muitos outros alvitres se poderiam lembrar, e adoptar. Mas ver-se-ha, que depois dos trovões esquece Santa Barbara.

LIGA FRATERNAL DE BOMBEIROS

Segundo ouvimos dizer, começa de novo a fallar-se na união de todos as corporações de bombeiros do paiz para a formação de uma associação, cujo fim será promover entre os associados recompensas para aquelles que se distinguirem no desempenho da sua missão, auxiliar e proteger aquelles para quem a sorte for adversa, ministrar soccorros medicos e pecuniarios em caso de doença ou impossibilidade de trabalho, estabelecer pensões ás viúvas ou filhos que ficarem desprotegidos ou em circumstancias precarias e inaugurar uma escola para a educação gratuita dos filhos dos bombeiros pobres.

A ideia e fim são por tal fórmula sympathicos que não carecem de encomios, nem de recommendação para serem abraçados e auxiliados por todos.

Será mais uma gloria para a Real Associação Humanitaria «Bombeiros Voluntarios do Porto» d'onde parte a iniciativa.

Os nossos sinceros parabens a quem tantas provas tem dado de dedicação e philantropia. Prosigas sempre assim e continuará a merecer a sympathia geral.

INCENDIOS NO PORTO DE 15 DE NOVEMBRO A 31 DE DEZEMBRO

2 de dezembro. — A's 11 horas da noite. Largo do Padrão. Pharmacia de Emilio Acacio Esteves Monteiro & C.^a Os prejuizos são calculados em cerca de 500\$000 reis. O incendio suppõe-se originado n'um fogão. O predio tinha seguro na Companhia Tranquilidade. A primeira bomba que compareceu foi a da estação de S. Lazaro, n.º 6, unica que trabalhou na extincção. Seguiu-se-lhe a dos bombeiros voluntarios, comparecendo tambem todo o pessoal e material do districto.

7 de dezembro. — A' 11 horas da manhã. Travessa dos Campos. Officina de pirotechnia de Manoel Carneiro, estabelecido n'um barracão que o incendio,

produzido pela explosão d'uma pouca de polvora, destruiu, causando prejuizos em cerca de 400\$000 reis. O barracão não tinha seguro. Queimou-se gravemente por effeito da explosão um rapaz de nome Alfredo. Na extincção trabalharam as bombas municipaes 8 e 3, sendo aquella a que primeiro acudiu. Tambem compareceu o pessoal e material dos voluntarios e o do respectivo districto.

10 de dezembro. — A's 11 horas da manhã. Ilha n.º 23 da rua de S. Dionisio, occupada pela proprietaria Anna de Oliveira. O fogo que teve origem em umas aparas de madeira que estavam proximas do fogão foi extinto pela visinhança. Calculam-se os prejuizos cobertos pela Companhia *Inlemnisadora* em 20\$000 reis. Compareceu o material e pessoal do districto e dos voluntarios, sendo a bomba municipal n.º 6 a que primeiro accorreu.

10 de dezembro. A's 10 horas da noite. Rua do Bomfim n.º 84. Fabrica de tecidos d'algodão de Rodrigo Antonio Ferreira Dias. O fogo, cuja causa é desconhecida destruiu alguns tecidos já completos e bem assim alguns teares, fazendo um prejuizo aproximado a 300\$000 reis garantido pela Companhia *Inlemnisadora*. A primeira que compareceu e que trabalhou foi a n.º 5 (Bomfim) estando tambem presentes o pessoal e material dos bombeiros voluntarios e do districto.

11 de dezembro. — A's 5 horas e meia da tarde. Rua de Camões n.º 33. Propriedade de Joaquim Rodrigues da Silva, occupada por Manoel Dias Ribeiro que ali tem estabelecida um estalagem. O fogo ateou-se em uma cama e passou ao tecto da casa causando um prejuizo de cerca de 120\$000 reis. O predio tem seguro na *Inlemnisadora*, mas o inquilino nada tinha seguro. A primeira bomba que compareceu e que extinguiu o incendio foi a dos bombeiros voluntarios. O pessoal e material do municipio que accorre áquelle districto tambem compareceu.

22 de dezembro. — A's 10 horas da noite. Rua da Assumpção n.º 29 e 30. Propriedade de João Camillo de Castro e onde João Camillo de Castro Junior tem um deposito de louça. O fogo teve origem em uma porção de palha que estava n'um subterraneo, havendo alguns prejuizos mas não de grande monta. Na extincção trabalhou a bomba municipal n.º 1 a primeira que compareceu. O estabelecimento está seguro nas Companhias *Bonança* e *Confiança* achando-se o predio tambem seguro nas mesmas Companhias. Compareceu todo o material e pessoal do municipio do respectivo districto e bem assim o dos bombeiros voluntarios.

25 de dezembro. — A's 10 horas e meia da noite. Rua de Cedofeita n.º 376 e 378. Incendio n'um barracão situado dentro do quintal do referido predio de que é propriedade de José Ferreira Martins e onde Joaquim Antonio de Barros tinha um forno de padaria que bem como o barracão ficaram completamente destruidos, fazendo um prejuizo de cerca de 200\$000 reis. Acudiu o material e pessoal do districto comparecendo em primeiro logar a bomba municipal n.º 14 que trabalhou na extincção bem como o carro dos voluntarios. O predio e dependencias tem seguro na Companhia *Confiança*. O inquilino porém nada tinha seguro. Ficaram levemente feridos quando trabalhavam na extincção o bombeiro voluntario n.º 30 e o cabo n.º 19 da 3.ª companhia da guarda municipal.

Correspondencias

Ponta Delgada, 18 de dezembro de 1881

(Do nosso correspondente)

Havíamos ha tempo suspendido esta correspondencia, por quasi completa ausencia de assumpto: hoje porém, que se nos offerece occasião de nos desempenharmos do encargo de que nos incumbimos, gostosamente vimos fazel-o.

Ouviu-se, seriam 10 horas da noite de 6 corrente, o toque dos sinos annunciando fogo na freguezia de S. José d'esta cidade. As companhias de bombeiros, municipal e voluntaria, correram promptamente ao local do sinistro, que era a habitação do sr. Joaquim José Travassos Silva, professor de primeiras letras, situada na rua da Canada. A bomba municipal n.º 1, foi a primeira a chegar e a unica que trabalhou na extincção do incendio. Quando os carros de escadas e as mais bombas chegaram, já aquella se achava funcionando, e com tanta efficacia, que se tornou desnecessario o serviço das outras machinas, montando-se apenas algumas escadas, com o fim de evitar a comunicação do incendio ao resto do edificio e casas adjacentes havendo bem pouca difficuldade em suffocar a chamma, que sómente irrompia da cosinha.

A's 11 horas e meia o sr. inspector dos incendios seguido do seu ajudante, do commandante dos bombeiros voluntarios e alguns chefes de ambas as companhias, revistou todo o predio e verificou que tudo se achava completamente apagado, e todos se retiraram intimamente convencidos de que alli não se accenderia mais fogo. Enganaram-se, porém, porque, ás 2 horas da madrugada seguinte, se repetiu o signal de alarme. A comparencia dos soccorros não foi menos prompta que da primeira vez, mas foi absolutamente impossivel obstar-se a que todo o predio fosse inteiramente destruido. O incendio que a principio tivera origem na cosinha, manifestou-se d'esta ultima vez no pavimento superior, — em um falso.

Um fogo bisado em Ponta Delgada, onde elles são raros, foi causa de inevitavel escandalo: a authority administrativa tomou logo conhecimento do facto, e quando os srs. George Dayes & C.ª, agentes da *Royal Insurance Company* trataram de providenciar, já o sr. administrador do concelho procedia a um inquerito.

O caso foi submittido ao ministerio publico; acham-se inqueridas uma infinidade de testemunhas, e diz-se que são bem pouco favoraveis ao segurado. Consta tambem que este fôra accommettido de um ataque de paralysisa — repetição de outro que antigamente soffrêra.

A imprensa faz commentarios, o publico protesta e chama a tudo isto uma *tratantada*; outros, e o segurado é desse numero, querem attribuir o crime a vingança politica, mas nós abstemos-nos de apresentar a nossa opinião, e apenas relatamos o occorrido.

— A associação de bombeiros voluntarios, d'esta cidade, pensa em dar no proximo carnaval algumas recitas e bailes de mascarar, revertendo o producto a favor do seu cofre.

— Houve principio de incendio na casa da sr.ª D. Maria Luiza Fisber Berquó Poças Falcão; foi extinto pela bomba municipal n.º 1; não houve toque, e na do sr. tenente quartel-mestre de caçadores n.º 11; foi

extinto pelas pessoas de casa e visinhos: tambem não houve toque. S.

Lisboa, 30 de dezembro de 1881

(Do nosso correspondente)

Volto hoje a occupar o meu posto de correspondente de que ha bastante tempo estava retirado. É certo que pouco sensivel seria a minha falta, mas no entanto cumpre-me desempenhar do encargo com que me honraram os meus amigos da redacção do *Bombeiro Portuguez* e eis-me de novo.

— Realisou-se ante-hontem o concerto promovido pelos bombeiros voluntarios de Lisboa, no theatro de S. Carlos para minorar as angustias das familias victimas do incendio do Ring-Theater de Vienna.

A festa que em tudo esteve digna dos promotores e do fim a que era destinada deve ter rendido quantia aproximada a 1:000\$000 reis.

A commissão promotora era composta dos srs. Eduardo Pinto Basto, Carlos José Barreiros, Carlos Santos Junior, José Ennes, João Freitas Rego, Darlston C. Shore, João Jauncey e Watts Garland.

— A corporação dos bombeiros voluntarios da Junqueira já se apresentou, para ser legalmente reconhecida, ao inspector dos incendios do concelho de Belem, o sr. A. G. Figueira, que a recebeu com a maior urbanidade, dispensando-lhe provas de estima e offerecendo-lhe um *lunch*, onde se pronunciaram diversos brindes. A associação offereceu ao sr. Figueira o diploma de socio.

— Na vespera do natal, em Santa Catharina, na occasião da missa da meia noite, houve um gracioso que se lembrou de dizer que havia fogo na igreja. A concorrência de fieis era grande, e portanto pôde calcular-se qual seria o panico que tal alarme produziu.

Começou toda a gente a sair precipitadamente, sendo muitos os encontrões.

— Os theatros d'esta cidade levados pelas suggestões da imprensa tem melhorado ou procurado melhorar as suas condições para conjurar qualquer perigo de incendio.

No theatro da rua dos Condes prepararam-se os seguintes melhoramentos:

O theatro tem 15 portas de saida para a rua, que a empreza mandou arranjar para abrirem para fóra; no fundo da platea ha 3 portas largas que dão para a casa do trabalho dos carpinteiros que tem 3 grandes portas para o pateo do Tronco.

Na 1.ª ordem ha uma porta larga para o salão;

Na 2.ª ha uma porta no fundo de cada corredor que dá para a casa dos adereces que tem tres janellas largas, de pouca altura para o lado do pateo, onde a empreza mandou por umas escadas para collocar nas janellas;

Na 3.ª ordem ha duas portas para o telhado do predio contiguo e 5 janellas largas.

Na platea mandou-se fazer uma saida larga, e no salão fazer um arco que dê entrada para essa porta.

Além d'isto os corredores vão começar a ser tambem illuminados a petroleo e todas estas portas levarão um letreiro — *saida em caso de gravidade*.

No palco ha uma porta muito larga com uma escadaria e mais 4 janellas baixinhas, ao rez do chão para a rua.

Além d'isso accrece a circumstancia do theatro

ser muito baixo e poder saltar-se para a rua sem perigo.

N'este theatro ha tambem uma cousa excellente: tem 3 contadores de gaz, um para as plateas, outro para o palco e outro para o camarins.

Em sendo o sinistro d'um lado, basta apagar o que lhe diz respeito: o resto ficara illuminado da mesma forma.

—Pela sua parte o theatro da Trindade apresenta tambem consideraveis providencias.

As plateas d'aquelle theatro tem cinco portas, abrindo todas para o lado dos corredores. O palco tem uma saida para a Rua Larga de S. Roque; outra para o Largo da Trindade, e duas para os corredores das platéas.

Estes corredores dão vasão para o largo da Trindade. Para o Largo por meio de uma porta grande; para a Rua Nova, por meio da porta chamada dos camarotes, e pelo salão, onde ha trez portas, restando ainda o botequim, onde ha uma saida especial.

Em cada corredor dos camarotes ha quatro portas que communicam para as escadas, e uma porta que dá saida para o salão dos bailes, que tem, além da escada principal—uma outra—que no fim da galeria do lado esquerdo communica para a rua.

A galeria do theatro tem saida especial e independente de todas aquellas que mencionamos. Em caso de necessidade tem communicação para as escadas dos camarotes.

A illuminação do edificio é fornecida por cinco contadores: um para o palco; outro para o lustre da sala e braços do balcão; outro para os corredores e salão dos bailes; o quinto, finalmente para o botequim.

D'este bom systema resulta que se qualquer necessidade aconselhasse o fechar-se um d'esses contadores, todos os outros dariam luz sufficiente para evitar a perturbação natural se o publico se encontrasse repentinamente ás escuras; e obsta a que um illuminador desvaire pelo panico faça o que fez o do theatro de Vienna d'Austria, e foi causa principal da horrenda catastrophe.

Pois, apesar de tudo isso, a empreza estabeleceu uma illuminação de supporte, distribuindo pelos corredores, saidas, palco e suas dependencias, cincoenta candieiros, de sorte que se todos os contadores se fechassem, o que é simplesmente inadmissivel, o publico veria por onde devia encaminhar-se. E' o cumulo da precaução pelo que respeita a luzes.

Sobre o proscenio ha quatro tanques de ferro, sempre cheios de agua. Cada um dos tanques contém dez pipas d'agua.

D'estes depositos sae a canalisação precisa para conduzir a agua a uma grande mangueira que está collocada no primeiro pavimento ou palco, e pôde instantaneamente atacar o incendio que porventura se manifestasse no mesmo palco da sala—Os depositos fornecem tambem duas boccas de incendio que, com as competentes mangueiras, estão collocadas no urdimento.

No segundo pavimento do palco, e fornecida por agua que da rua communica por meio de outra bocca de incendio, ha outra mangueira grande, que não só pôde auxiliar a do primeiro pavimento, e as do urdimento, mas debellar promptamente qualquer principio de fogo que se manifeste no pavimento inferior do palco.

Estas mangueiras estão sempre promptas a funcionar. N'um segundo pôdem entrar em serviço.

Pelos diversos pavimentos do palco estão convenientes distribuidos dezeseis baldes, quinze machalos,

dez cróques, e escadas. Ha tambem no theatro uma lanterna de mineiro á prova de explosão. Em todo o edificio sete boccas de incendio.

Por tabella de 22 do corrente a direcção da Trindade prohibiu que se entre no guarda roupa e sotãos com luz; que se trabalhe de noite na officina de costura, e que, sob qualquer pretexto, se accenda lume dentro do edificio.

—Ante-hontem ás tres horas da madrugada manifestou-se incendio n'uma loja de fanqueiro na rua de Santa Martha, 152, pertencente ao sr. José Francisco da Silva, que a tinha segura na companhia *Probidade* em 3:500\$000 réis. O fogo limitou-se á loja aonde causou prejuizos avaliados em 600\$000 réis. A circumstancia de ter apparecido debaixo de uma prateleira uma porção de estopa e cordas embebidas em azeite, deu origem á suspeita de que o incendio não fôra casual, e portanto ha duvidas por parte da companhia em satisfazer a indemnisação que se lhe exigia; essa suspeita tomou maiores proporções por uma declaração que, segundo se diz, fôra feita pelo segurado á companhia. O sr. Silva foi recolhido á cadeia do Limoeiro.

—Tambem ao anoutece se manifestou fogo com violencia no deposito de petroleo, sabão e azeites na rua do Amparo, 32 a 36, pertencente ao sr. Fortunato José Pereira. Estava seguro na companhia Bonança em 4:000\$000 réis. A origem do sinistro foi por descuido de um marçano na occasião em que passava com uma luz proximo ás talhas do petroleo. As chammas saiam pelas portas com immensa intensidade. Houve grande prejuizo. O caixeiro e outras pessoas que logo acudiram, tentaram apagar o fogo chegando alguns d'elles a correr perigo. Pelo alarme, que foi grande, appareceram logo as bombas 6 e 18, que atacaram o incendio e trabalharam tambem as 27 e 32. Appareceu logo tambem o sr. inspector, que tomou a direcção dos trabalhos.

—A freguezia do Lumiar vae ter uma bomba de acudir a incendios, devido á iniciativa do sr. Guilherme Ferreira de Mattos, que, coadjuvado pelos principaes proprietarios e moradores da localidade, se constituiram em commissão afim de obterem donativos por meio de uma subscrição, para a compra da machina e mais utensilios.

A bomba que é construida na officina do sr. Capucho, deve ser entregue, por todo o mez de janeiro, á corporação de bombeiros voluntarios que ali se está organisando.

—A nova camara municipal d'esta cidade deve tomar posse no proximo dia 2 de janeiro. Indigita-se para vereador do pelouro dos incendios o sr. Antonio Ignacio da Fonseca.

E termino desejando aos meus leitores todas as prosperidades no anno que já desponta.

G.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE PENAFIEL

No dia 18 do passado reuniu-se em assembléa geral a Associação Philantropica dos Bombeiros voluntarios de Penafiel para proceder a eleição dos cargos da mesma associação para o exercicio de 1882.

A eleição recahiu nos seguintes srs.

Presidente, Agostinho da Rocha Beça; vice-presidente, Fulgencio Augusto Coelho de Magalhães; secretarios, Antonio Pereira Bastos e Antonio Pereira da Silva; directores, orchestra, José A. Soares Barreto; dramatico, Joaquim Carlos de Souza; philantropia, José Maria Pinto; bombeiros, Simão Julio de Almeida Motta Barbosa; thesoureiro, Abilio Julio Barbosa; conselho fiscal, Ramiro Augusto Pereira do Lago, João Augusto Soares Barreto e José da Costa Neves.

N'esta reunião resolveu-se, por proposta do sr. Simão Julio de Almeida, conferir os diplomas de socios honorarios ao sr. Domingos José Caldeira, mestre de musica de infantaria n.º 6, pela offerta que fez de um hymno á Associação e ao snr. Domingos Dias da Costa de Amarante, que offereceu a lettra para o mesmo hymno.

Por proposta do sr. Domingos José Vilella, tambem foi resolvido lançar na acta um voto de louvor ao snr. dr. João Pinto Moreira, ex delegado do procurador régio n'esta comarca, pelos relevantes serviços que prestou á Associação, como seu presidente.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DO PORTO

São convidados os socios d'esta associação a reclamarem os seus bilhetes até ao dia 6 do corrente, para o espectáculo por amadores que se realizará este mez e que lhes é offerecido gratuitamente como brinde.

Para as senhoras de suas familias e menores, sendo commensaes, custará cada bilhete 500 reis.

O programma do espectáculo será annunciado opportunamente e as reclamações de bilhetes poderão ser feitas desde já ao 1.º secretario da direcção o sr. Luiz da Terra Pereira Vianna, na Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Porto e secretaria da real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto, 1 de janeiro de 1882.

O presidente da direcção,
Manoel Vieira de Andrade.

Estatistica

Brevemente começaremos a publicação da interessante e bem elaborada estatistica de incendios que annualmente custuma publicar o nosso amigo e callaborador João Ferreira Dias Guimarães Junior, um dos mais distinctos membros da corporação dos bombeiros voluntarios do Porto.

Pelo que podemos observar do trabalho do nosso amigo a estatistica em via de publicação affirma mais uma vez a competencia e proficiencia do sr. João Ferreira Dias Guimarães Junior, unico que na nossa terra se occupa de tão interessante assumpto.

Varias noticias

Ultimamente em Madrid, no theatro Martin, um espectador da galeria, deixou cahir involuntariamente um lenço, que foi pousar sobre um candelabro, principiando logo a arder; produziu-se grande commoção nos espectadores que atropelando-se impensadamente se dirigiam em tropel para as saídas afim de se pôrem a salvo.

Dentro de pouco tempo restabeleceu-se a tranquillidade, não sem haver a lamentar algumas desgraças.

Uma das actrizes soffreu uma grave indisposição em consequencia do susto; uma creança foi arrastada e pisada nas escadas, e muitas senhoras retiraram-se incommodadas.

—A alfandega de Valparaiso soffreu um incendio, cujos prejuizos se calculam em 2.000.000\$000 réis.

—O theatro Alhambra, de Londres, vai ser inteiramente illuminado a electricidade.

—Ultimamente no theatro do Château-d'Eau, em Paris, quando se representava o *Casse-Museau*, cerca das dez horas e meia, quando os espectadores estavam absorvidos pelas peripecias da peça, ouviram o grito «fogo», saído das galerias superiores. A confusão apoderou-se de toda a toda a gente, e cada qual tractava de ser o primeiro a alcançar as saídas.

Os encarregados do serviço esforçavam-se por socegar os animos, asseverando que o caso não passava de brincadeira de mau gosto: apesar d'isso, muitos espectadores, apoderados de grande medo, fugiram para a rua. A barafunda socegou comtudo pouco e pouco, quando constou que o individuo que tinha dado o grito havia sido preso pela policia. Chama-se Alphonse Audifran, tem 19 annos, e é official mechanico.

—Na cidade de Varsonia e em 25 do corrente um larapio judeu foi surprehendido em flagrante, n'uma egreja catholica, roubando um dos fieis.

O ladrão pôde escapar, soltando gritos de: *Fogo, fogo!* que fizeram pôr em debandada a enorme multidão que enchia o templo e que estava assistindo á festividade.

No meio da grande confusão, morreram esmagadas 30 pessoas, pela maior parte senhoras, ficando tambem muita gente magoada.

A noticia correu logo por toda a cidade e o povo amotinou-se dando *mórras* aos judeus, e saqueando muitos armazens que lhes pertenciam.

A força conseguiu restabelecer a ordem, mas reina, ainda, grande effervescencia em toda a povoação.

—O theatro Lara, em Madrid, apesar de ser construido de ferro e de ter junto do proscenio, um grande reservatorio de agua, adquiriu, depois do incendio do theatro de Vienna, appparelhos para vellas e azeite, na sala e corredores, para o caso de ser preciso cortar o encanamento do gaz.

Vão egualmente tornar-se incombustiveis as decorações, panno de bocca, etc., utilizando para esse fim o processo descoberto por Boncicault, que consta de uma solução de tungstallo silicato de soda em agua, o qual se applica depois de pintadas as decorações sem que as côres se prejudiquem.

—No theatro de Nimes houve ultimamente um grande panico por se ter inflammado um pouco de gaz de illuminação.

Ao ver as chammas, varios espectadores começaram a gritar: «fogo!» e um empregado fechou im-

mediatamente o contador do gaz, deixando a sala na obscuridade mais completa. O publico precipitou-se alvoroçadamente para as saídas, sendo muitas pessoas atropelladas junto ás portas. Afortunadamente, nos corredores havia luzes de azeite, o que tornou facil a evacuação do theatro, evitando muitas desgraças.

Passando o primeiro momento de terror, o publico, verificando que já não havia perigo algum, tornou a occupar os seus logares.

Por aqui se demonstra a vantagem da illuminação suplementar de azeite nos theatros.

—Referem os periodicos de Berlim que é ali actualmente a ordem do dia a questão da illuminação dos grandes edificios publicos e particulares. A illuminação a gaz vae sendo por todos reprovada e tida na conta de perigosa, depois do grande sinistro de Vienna.

O palacio imperial é todo illuminado a velas e a azeite, excepto o vestibulo, que é o unico ponto onde se conserva a illuminação a gaz. O petroleo tambem tem sido posto de parte.

—Foram destruidos por um incendio os armazens de generos oleoginosos e outros objectos pertencentes ao sr. Manoel Antonio Fernandes, em Mussaça, perto de Sena, Moçambique. As perdas foram avaliadas em dois contos de reis.

Chronica quinzenal

No enormissimo boqueirão dos tempos sumiu-se mais um anno; que o leve o diabo,—como diria qualquer militar endiabrado na sua phraseologia marcial da caserna,—que não nos deixa saudades nenhuma. Foi um anno cheio de acontecimentos dolorosos, de successos tragicos, de coisas extraordinariamente medonhas na politica e no mundo social. Deu-nos as desordens de Oran e de Tunis, as conflagrações europeas que tendem a agravar-se n'um *crescendo* assustador, as desordens entre paizes, as luctas entre povos, epidemias horrosas, assassinos medonhos, incendios pavorosos, etc. etc. E' este o lugubre cortejo que acompanha o anno de 1881, um cortejo de lagrimas, de sangue, de gritos desesperados e dolorosos.

Mas... —venha a compensação — deu-nos tambem successos originalissimos, d'uma graça irresistivel, que põem no quadro carregado e sombrio de tanta miseria, a nota colorida do burlesco. Deu-nos duellos extravagantes, raptos singularissimos, episodios espantosamente comicos, quedas de ministros, glorificação de inuteis, mulheres demagogas, homens beatos, etc.

Foi um anno completo, e ainda para fechar com chave d'ouro deu-nos o incendio do *Ring-theater*—um horror—o divorcio da condessa de Santo Antonio—uma comedia—a retirada da actriz Emilia Adelaide—uma *beziça!* Vejam que coisas tão differentes não engendrou o diabo do anno de 1881, para deixar as lagrimas misturadas ás gargalhadas — formando assim este grande contraste da existencia humana. Enquanto em Vienna, centenas de pessoas morriam desesperadamente, rangendo-se com as suas proprias mãos no delirio da agonia, os leões de Madrid e de Paris farejavam o escandalo d'um divorcio, e a sr.^a Ravoux mandava a Lisboa um empregado seu, pedir a importancia d'umas *toilettes* a certa *Princesa*, que tendo-se reconciliado apparente-

mente com o marido, bateu as azas com um amante. Que coisas, santo Deus! O echo dos desesperos que nos vinham de Vienna, era abafado pelas gargalhadas expontaneas provocadas pelo divorcio e pela fuga! Triste, mas significativo!

O leitor provavelmente não sabe do caso do tal divorcio... Quer, pois, um escandalosinho?... Lá vae:

A condessa de Santo Antonio, é uma elegante e *salerosa niña*, que se casou com um neto do marechal Serrano, um estroina superior, notado pelo seu typo fidalgo, pelo seu vestido, pelos seus cavallos e pelas suas mulheres. Fez sensação aquelle enlace; os noivos, além do nascimento distincto, tinham uma fortuna invejavel, e realmente não é muito facil encontrar reunidas estas duas qualidades — belleza e ouro.

Depois do casamento, os noivos partiram para Londres, a *saborear a doce lua de mel*. Pelo menos era isto o que a noiva pensava. N'uma carruagem unica pelas suas commodidades, os dois jovens esposados deveriam sentir a aproximação rapida e quente dos desejos que é dado ter áquelles que vem da egreja ou da administração do concelho, unidos perante Deus e o mundo. Ella, sentiu esses desejos; as almofadas fofas, adamascadas, aquelle contacto de homem que sentia pela primeira vez, os aromas que se evoluavam do bello, do lenço, do vestido, a morna atmospheria do trem, d'uma sensualidade indefinida e vaga, faziam-lhe arfar os seios, bater o coração, latejar as fontes. A grinalda de lorangeira tinha sorrisos provocantes, e um pequeno satyro que se empoleirava sobre uma pedra do broche, parecia piscar significativamente um olho. Elle, porém, recostou-se, indifferente e estúpido, nas almofadas, sem um sorriso, uma phrase, um aperto, um beijo. Dormitava, como um sacristão, encostava-se como um burguez, bocejava como um idiota. Não parecia um homem, um noivo; era um semsaborão, um inutil.

A desconsolada noiva torcia-se, de raiva, de desespero; ter um desejo, o primeiro desejo que vinha da sua natureza de mulher, e não poder satisfazelo de prompto, tendo, de mais a mais, ao pé d'ella quem a devia comprehender!

—Besta, murmurou ella, e mordeu o beijo!

A viagem fez-se, sornamente, sem que a pobre creança podesse gosar as primeiras impressões que se desatam da brilhante symphonia d'esse *spartito* que se chama — a lua de mel.

Em casa, a mesma vida! A' noite n'um quarto principesco, cheio de perfumes, de porcelanas, de crystaes, de setim, deitaram-se os dois, ella anciosa, elle indifferente. A brancura do linho, o collo nu da mulher, a meia de seda, o sapatinho... nada moveram a besta, quer dizer, o homem. Atirou-se para cima do leito, embrulhou-se, e ressonou alarvemente.

E sempre assim. Ella, a condessinha desejava das sensações do matrimonio, não era uma noiva, era uma viuva, orphã de affagos, de mimos, de beijos amantes, de consolações doiradas.

Aquella vida não podia assim continuar; perguntavam-lhe as amigas maliciosamente quando appareceria o primeiro fructo, e a arvore ainda não tinha sido podada! Que jardineiro!

Por fim, a tempestade estrondeou. A gentil... solteira, apesar de casada, correu aos tribunaes a pedir á Lei que se munisse d'um azorrague e fosse á sua alcova enxotar aquelle inutil, aquelle besta, *que não servia para nada!* A Lei ouviu a queixosa, e deu-lhe razão; depois de a consolar com a leitura de varios ar-

tigos do código, disse-lhe que seria vingada. Ella, porém, não queria as consolações do código; trocal-as-hia bem por outras consolações. Mas o marido, a nada se movia!

E o processo acha-se instaurado n'um dos tribunaes de Paris correndo os tramites legais. O marido já foi interrogado. Que coisas que elle havia de dizer!

Em Paris, n'aquelle labyrintho de scenas originaes e espantosas, o caso tem sido commentado d'um modo picante.

A allegação da condessa consiste no seguinte — que se conserva no mesmo estado immaculado de donzella, que seu marido não possui capacidade physica para consumir o matrimonio, e que precisa que a salvem d'aquelle vergonha e d'aquelle ridiculo!

Ora eis um dos successos extravagantes que o anno de 1881 nos deixou, e que nós offerecemos aos nossos leitores, recommendando a nos que não são casados, a meditação que elle obriga.

Depois d'isto, a partida inesperada e singular da actriz Emilia Adelaide, depois de representar *A Princesa de Bagdad*. Segredam-se, a proposito d'este caso, muitas e variadas coisas; o certo é que ella, como uma *pomba innocente*, bateu as azas e voou, para ir levar carinhos e dinheiro a quem precisava de tudo aquillo.

Ora, este facto, é extraordinario, e raro. A sr.^a Emilia Adelaide deve contar já as suas 52... primaveras, vá lá, e por conseguinte já tinha idade para ter mais juizo. Se a mania se espalha, não será para estranhar que a actriz Maria Joanna fuja com o actor Abel, ou que Emilia das Neves seja raptada pelo Roza pae.

A fuga da sr.^a Emilia Adelaide não se desculpa, por mais pretextos que se busquem para attenuar a sua leviandade, contra a qual se deveriam insurgir os seus 52 invernos! O passo errado que deu comprometteu-lhe o seu nome e o seu credito, lançando-lhe na sua reputação uma nodoa que nenhum sabonete será capaz de tirar.

Os artistas que faziam parte da companhia que aquella actriz dirigia, em vista de tal acontecimento, deliberaram, depois de se entenderem com a auctoridade, constituir-se em sociedade, prescindindo assim da sua collega e directora que tão irregularmente os abandonou.

E' sobremaneira digno o procedimento dos actores do Baquet, e o publico ha de applaudir-o, patenteando assim, com esse applauso, o sentimento de protecção que dispensa a quem honestamente trabalha.

E já que fallamos de theatros, diremos mais que no Principe Real se activam os ensaios da *Senhora Archiduque*, para beneficio do sr. Augusto Garraio, e que esta peça será posta em scena com todo o esplendor.

Durante a ultima quinzena tivemos tambem dois successos que valem registrar-se: — a pianista hungara Sophia Menter, e o *Processo do Rasga*, por creanças. A pianista Sophia Menter é um talento de primeira ordem, uma celebridade musical, conhecedora dos segredos mais profundos do instrumento delicadissimo, em que todas as nossas meninas gemem e soluçam, com uma sentimentalidade patusca, o seu lyrismo... e as suas escrophulas. Sob os dedos delicadissimos d'aquelle artista excepcional, o piano transforma-se completamente para nos apresentar com toda a correcção e nitidez, as inspirações de Chopin, Schumann, Beethoven, Rubinstein e Listz.

A plateia portuense saudou entusiasticamente aquelle prodigioso talento, como dias antes havia tam-

bem saudado Alexandre Collaço, um pianista, por igual, distincto, e que ao seu merecimento de artista junta uma adoravel modestia.

O *Processo do Rasga*, teve o successo que se esperava; as creanças, frescas e alegres como alvoradas, cantaram e disseram as suas coplas e os seus papeis com aquella doçura e graça dos pequeninos, dando alguns uma tão accentuada expressão aos seus papeis, que pareciam uns artistas muito ciosos do seu bom nome.

Deve dizer-se que para o brilhante exito d'esse espectáculo concorreram poderosamente Borges d'Avellar e Cyriaco de Cardoso, ensaiadores do poema e da musica.

Esta recita repete-se brevemente em beneficio d'aquelle talentoso maestro.

No salão do theatro do Principe Real abre amanhã a exposição de aves promovida por alguns amadores da ornithologia, visto a do Palacio de Crystal não se ter verificado no dia antecipadamente marcado.

A exposição contem exemplares valiosos, tanto pela sua qualidade como pela sua raridade, sobresahindo gallinhas, patos, etc. que tem chamado a attenção dos visitantes.

Nos restantes theatros que actualmente funcio- nam — Carmelitas e Trindade —, tem acudido muita gente a gosar os espectaculos que as respectivas em- presas tem anunciado.

A epocha vae magnifica para os theatros. E' apro- veitar.

No Baquet ensaiam-se os dramas — *Operarios*, para beneficio de José Ricardo, e *Sereia*, para a festa artis- tica do actor Alvaro.

Amanhã deve representar-se o *Pedro*, drama de Mendes Leal, para estreia da nova sociedade artistica que se constituiu em virtude da retirada imprevista da sr.^a Emilia Adelaide, devendo em seguida representar-se *O tio Padre*, uma espirituosa comedia em que Cesar de Lima apresenta uma brilhantissima criação artistica.

D'estes espectaculos diremos no seguinte numero.

*

* *

E agora, como preito da nossa infinda saudade, consignaremos aqui dois acontecimentos luctuosos que deploramos sinceramente.

O primeiro, a morte do nosso amigo e collega Alberto Maia, redactor do *Commercio do Porto* e da *Voz do Povo*, uma bella alma e um rijo trabalhador, que enquanto poude luctou sempre com a grande vontade dos fortes.

O segundo, o passamento d'uma senhora respeitavel, mãe do nosso amigo Cyriaco de Cardoso.

Associando-nos á dôr que magoa os que viram partir-se para uma viagem de que se não regressa nunca, o filho e o marido estremoso, e a mãe dedicada e carinhosa, cumprimos o nosso dever de amigo e de companheiro.

Porto.

F. P.